

Luiz Claúdio Souza e Gabriel Magalhães



Recamier, acervo dos clientes;
mesas, Dpot; poltrona e banco,
Breton Actual; mesa-bandeja,
L'oeil; luminária de madeira,
Studio Nada se Leva; tapete Kilim,
By Kamy



Poltrona-balanco e mesa
lateral, Desmobilia; tapete
Kilim, By Kamy

Foram quase 10 meses para que este apartamento duplex, situado na zona oeste de São Paulo e com 380 m² de área, adquirisse a configuração atual. Diversas soluções criativas e pouco convencionais realizadas pelos arquitetos Gabriel Magalhães e Luiz Cláudio Souza foram as responsáveis pelo *mood* colorido e divertido. É fácil entender as escolhas dos proprietários conhecendo suas origens. Vindos de Salvador, quando trocaram a capital baiana por São Paulo, quiseram trazer um pouco do estilo de vida da terra natal para a nova morada.

"Partimos da ideia de criar um recanto de prazer, concentrado no piso térreo, mesclando peças da família à mobília de linhas contemporâneas", relata Gabriel Magalhães. Entre os desafios, primeiro, o apartamento tinha sido incorporado à unidade vizinha pelo antigo morador, que, quando quis se desfazer do imóvel, dividiu-o novamente e vendeu-o em partes separadas. Para reconfigurar a planta, a seguinte divisão foi adotada: no térreo, ficou o setor social, com jardim e piscina, e, no pavimento superior, toda a parte íntima e de serviço. A reforma geral englobou revestimentos, construção de piscina, pérgola, sistema de aquecimento de água etc. "Foi um trabalho intenso. Por ser um projeto detalhado e específico, houve uma execução quase artesanal em alguns pontos", relembra Luiz Cláudio Souza. Entre as solicitações, havia a de que fosse amplo, claro, com poucas divisões (paredes) e com revestimentos leves e de fácil manutenção, por causa dos dois filhos pe-

“



FOTO MARCELO MAGNAN FIDIL GAZÃO

O projeto foi feito com calma e cuidado suficientes para que todas as ideias dos clientes fossem amadurecidas e detalhadas."

Gabriel Magalhães, arquiteto



No lavabo,
aparador
de madeira,
Embu das
Artes;
acessórios,
Valvé



Poltronas de couro,
Lafer; poltrona Costela,
Desmobilia; tapete, Avanti;
baú de fibra, Conceito:
Firma Casa; cachepô
vietnamita, L'oeil

quenos. Entretanto, alguns espaços precisavam de privacidade e tinham de ter a possibilidade de ser isolados, a exemplo do home theater, que é usado basicamente pelo casal, do escritório, já que a mãe trabalha remotamente, e dos sanitários e closets do casal, que, a pedido deles, deveriam ser separados. Outro pedido recaí sobre a área social: para que se aproximasse ao máximo do visual de uma casa, uma vez que o apartamento conta com um jardim, e que, se possível, comportasse piscina e espaço gourmet para eventuais festividades. "O projeto foi feito com calma e cuidado suficientes para que todas



Cadeiras de poliestireno,
Montenapoleone; pendente,
Kartell; baú de couro, By Kamy



as ideias dos clientes fossem amadurecidas e detalhadas", conta Gabriel. "O gourmet existente na sala de jantar, que era uma exigência, inicialmente, não ficaria naquela posição. A princípio, seria um ofurô dentro da home, mas, devido à manutenção complicada, foi substituído pela jacuzzi", detalha.

SOLUÇÕES INTELIGENTES

Na sala de estar, o uso do tijolo na parede cria um contraponto à frieza estética do cimento queimado do piso. A ideia era ter um espaço contemporâneo, mais aquecido e informal. Assim, entre os móveis, destaque para o sofá da Decameron e a luminária do



Nada se Leva. A sala de jantar, ambiente que aparece na extensão do living, ganha status de espaço gourmet. No pavimento abaixo da cozinha, possui bancada de madeira, uma grande mesa de resina e cadeiras forradas com tecido estampado. Ao fundo, portas articuladas de veneziana branca conectam o espaço ao home theater. Este último interliga-se da mesma maneira ao lavabo. Com décor mais sóbrio, dispõe de piso de cimento queimado e paredes de tons de azul-escuro. A marcenaria, feita sob medida, recebe equipamentos eletrônicos e a coleção de medalhas do proprietário. O lavabo foi incorporado a uma antiga dispensa e ganhou uma banheira de hidromassagem, transformando-se em um spa. Para entrar no clima, o piso recebeu um deck de madeira pau d'arco, que também reveste a base da banheira. As paredes foram envelopadas com pedra portuguesa e a cuba foi apoiada num antigo móvel de madei-

Na sala de jantar,
mesa, Dpot;
cadeiras, Clami





Mesa lateral, Clami;
poltrona Coroa
Baixa, Marché Art
de Vie; gaveteiro de
madeira, acervo
dos clientes

ra. Além disso, criou-se uma estante com tijolos de concreto pré-moldado, que recebeu pintura branca. No forro, rasgos de iluminação e luminária com luz azul dão o clima relax. A sala de almoço recebeu piso de madeira de demolição e mobiliário prático para o uso diário da família. Um pendente verde do designer Philippe Starck arremata o cômodo. A cozinha possuía pouca iluminação natural e o piso de granito preto original do apartamento, mesmo não clareando o ambiente, foi mantido devido à sua conservação. Entre os dois pavimentos, um corredor sem iluminação natural e com elementos vazados





Mesa de madeira e bancos, Embu das Artes; espreguiçadeiras, Tok&Stok

(cobogó), desenvolvido pelo escritório, limita o acesso das crianças à escada. A suite máster foi criada a partir dos tons de verde-água. O piso, também de madeira envelhecida, aquece e permite a entrada de outros elementos de madeira, como a cabeceira da cama e os criados-mudos. Ao fundo da cama, um papel de parede estampado. Destaque para a poltrona Coroa, do designer Marcelo Rosenbaum, e para a luminária articulada para leitura ao lado da cabeceira. Na área de serviço, um armário amarelo esconde o quadro geral de luz, o boiler de aquecimento de água, entre outros

elementos pouco estéticos, por isso, algumas aberturas foram feitas na porta capaz de promover a ventilação. Uma grande bancada de concreto revestida de pastilha de vidro amarela recebe os tanques e a máquina de lavar. Na parede, ladrilho hidráulico estampado de tons de azul. O jardim foi totalmente reformado e configurado para ser utilizado intensamente nos finais de semana por toda a família. Para isso, uma piscina de formato orgânico foi criada e revestida com pastilhas de vidro. O piso foi substituído por ladrilho hidráulico antiderrapante e foram inseridas uma pérgola de eucalipto e uma bancada de concreto capaz de fornecer sombra e conforto.

FAÇA-SE A LUZ!

O projeto de iluminação pautou-se pelo pé-direito baixo (2,52 m no primeiro pavimento e 2,70 m no térreo) e pelas vigas aparentes. "Tivemos de resolver quase toda a luminotécnica por meio de luminárias embutidas no forro e rasgos de iluminação com lâmpadas fluorescentes ou corda luminosa", destaca Gabriel Magalhães. Os rasgos podem ser vistos na sala de almoço, no lavabo e, especialmente, no nicho criado para a coleção de prato da cliente na cozinha. Nos closets máster, a iluminação foi feita em trilhos eletrificados pretos aparentes.

Projeto, Gabriel Magalhães e Lutz Cláudio Souza Arquitetos.



Maurício Karam





Há arquitetos capazes de dominar os fundamentos da tradição arquitetônica, a ponto de criar espaços nada óbvios, além de acolhedores, que parecem desafiar as leis da física. É o caso de Maurício Karam e sua obra Gabrielle, no Campo Belo (SP). Quem vê o duplex na configuração atual nem imagina as intervenções que resultaram nesse design arrojado solicitado por um jovem casal com filha recém-nascida. “A planta de 480 m² não agradava ao

“



FOTO: DIVULGAÇÃO

A maior inspiração veio do entorno do edifício – da vista do último andar e dos volumes que podemos criar, como a caixa de madeira.”

Maurício Karam, arquiteto



Mobiliário, Artefacto, Atrium, La Novità, Casa Fortaleza, Christie, Micasa, Novoantigo e Ri-Pô-Pi; marcenaria, Barros Marcenaria e Kitchens; luminárias, Lustreco e Acerbi; lustres, Styllé Lustres; piso, mármore e granito, Pedra de Esquina e Portobello; churrasqueira, Viking; parede, Paper.com; deck, Lesco; vidros, Viplas

cliente, o que demandou a reelaboração de todo o layout. Durante as obras, tivemos que correr contra o tempo. A reforma estrutural foi complexa, com ampliações, fechamentos, impermeabilização, troca de materiais de acabamento, incluindo piscina e banheiros", comenta Mauricio Karam. A sala foi aumentada e, com a utilização de vidros, foi possível intensificar a sensação de amplitude. A sala de almoço foi integrada à cozinha, garantindo maior funcionalidade. A presença da madeira e de nuances pontuais, como o tom vermelho nas poltronas listradas, faz o contraponto com a monocromia. São vários elementos que roubam a atenção, mas um deles ganha destaque: a vista grandiosa de São Paulo pela

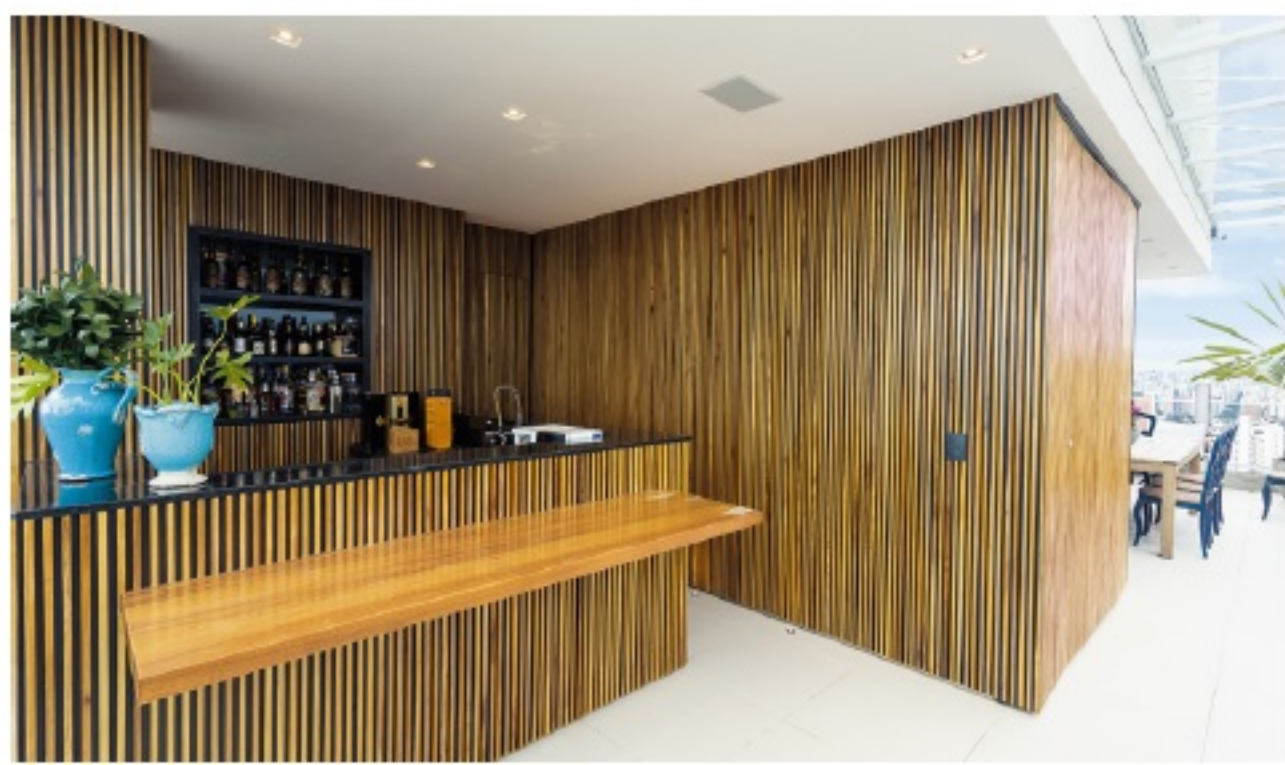




"caixa" de madeira, que avança para fora com o pé-direito duplo coberto por vidro do piso ao teto, explorando ao máximo o skyline. No andar superior, quartos, banheiro e closet foram reestruturados e comunicam-se com a varanda. O resultado? Uma suite máster para ninguém botar defeito: o ambiente conta com uma saleta de TV e uma área para leitura. "A planta original era desfavorável, e os acabamentos, simples demais. Começamos do zero, com a liberdade de propor um novo layout e novos acabamentos. Com isso, veio a inspiração para criar um apartamento de linhas retas com a cara urbana de São Paulo", completa Mauricio.









DESVENDANDO OS ESPAÇOS

Entrando no apartamento, a visão não é nada convencional. O home theater integrado à sala de estar e, ao fundo, a sala de jantar disputam os olhares. Molduras na parede e a mesa de 4 m de comprimento mostram a imponência reinante. Ao lado, o fumoir aconchegante com sofás e poltronas de couro e aparador de espelho veneziano. O quarto do bebê é um capítulo à parte, mesclando referências clássicas e românticas, típico dos contos de fada para uma pequena princesa. A suíte máster combina diversos ambientes em um único espaço. No banheiro, todas as áreas, incluindo o teto e a banheira, foram revestidas de mármore romano. Na área externa, bar, churrasqueira e piscina completam esse castelo urbano.

Projeto, Maurício Karam Arquitetura.

Sidney Quintela



Mobiliário, Home Design e
Creazione Brasil; obras de arte,
RV Cultura e Arte e Ananda
Nahu; objetos, Bizâncio



Morar cercado pelo verde de uma área de preservação permanente em Salvador, na Bahia, é um privilégio de poucos e um desafio que só arquitetos capazes de dominar as leis da física e que sabem respeitar os entraves da natureza podem executar. Pelas mãos de Sidney Quintela, a Casa da Reserva passou a fazer parte da vida de um casal com filhos, de forma que concreto e verde somam-se e tornam-se únicos. O desenho do projeto surgiu a partir das características do terreno, bastante acidentado. Para aproveitar melhor o entorno, a alternativa foi projetar uma casa contemporânea

“



FOTO XICO DINIZ/STUDIO GAGLI

A proximidade da construção com uma área de preservação permanente permitiu que fosse construída uma casa contemporânea, com linhas retas e muitas aberturas para a integrar o verde.”

Sidney Quintela, arquiteto





em níveis, com linhas retas, aberturas, pé-direito duplo e paredes de vidro para a integração com a área externa exuberante. "O nível térreo foi implantado 70 cm abaixo da cota de calçada. Os demais foram acomodados em curvas existentes do terreno", descreve Sidney Quintela. Assim, a distribuição dos cômodos ocorreu de forma natural e em concordância com o grande declive. É por essa razão que a residência está dividida: o térreo abriga a área íntima; o subsolo 1 contempla as áreas sociais, como o living, a sala de jantar, a piscina gourmet e a cozinha; e o subsolo 2 é composto pelas dependências de serviço e também pela brinquedoteca e pelo office. Tudo isso em um área construída de 380 m². "O grande desafio foi vencer o declive, sem deixar o deslocamento entre os ambientes cansativo e monótono". Dessa forma, a circulação vertical foi pensada para ser feita por duas escadas, sendo uma plissada em concreto com revestimento de madeira e a outra, em pedra abraçada pela vegetação. A amplitude dos espaços e às soluções incorporadas para atender as expectativas dos moradores,

que eram de ter vários ambientes grandiosos e integrados para receber os amigos em diversas situações, surpreendem. Há muita fluidez entre os espaços da ala comum. As esquadrias desses ambientes são grandes planos de vidro formados por portas de correr, que possibilitam generosa ventilação e iluminação nas orientações sudeste, sul e sudoeste. Quanto à decoração, o conforto ditou as escolhas. "Criamos uma base neutra com peças de design e enfoque em obras de arte, já que a integração dos espaços com a mata, sem dúvida, é o grande charme do projeto", diz o arquiteto. No living, o sofá de couro caramelo com almofadas com o tema do Rio de Janeiro antigo e poltronas Portinari para duas pessoas. Na mesa de centro em laminado metalizado com tampo de vidro bronze, repousa uma escultura de cerâmica da artista Elisa Pena. Na extensão, a sala de jantar possui mesa de laca preta com cadeiras de madeira do designer Jader Almeida. Na varanda, a day bed redonda de fibra sintética deixa o descanso ainda mais prazeroso.

Projeto, SQ + Arquitetos Associados.